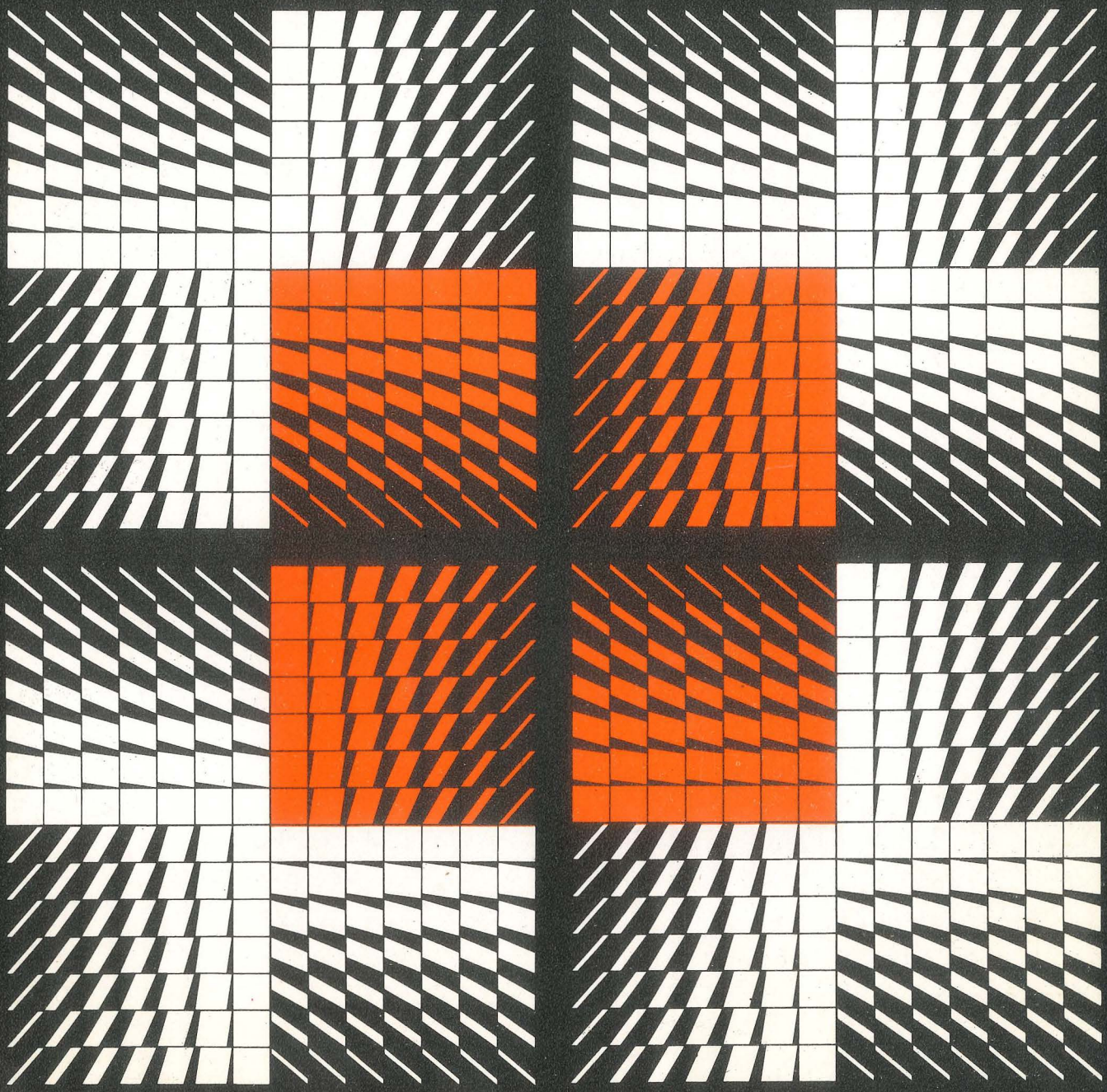
sala cecília meireles

concerto inaugural
2 de abril de 1976



fundação dos teatros do estado do rio de janeiro

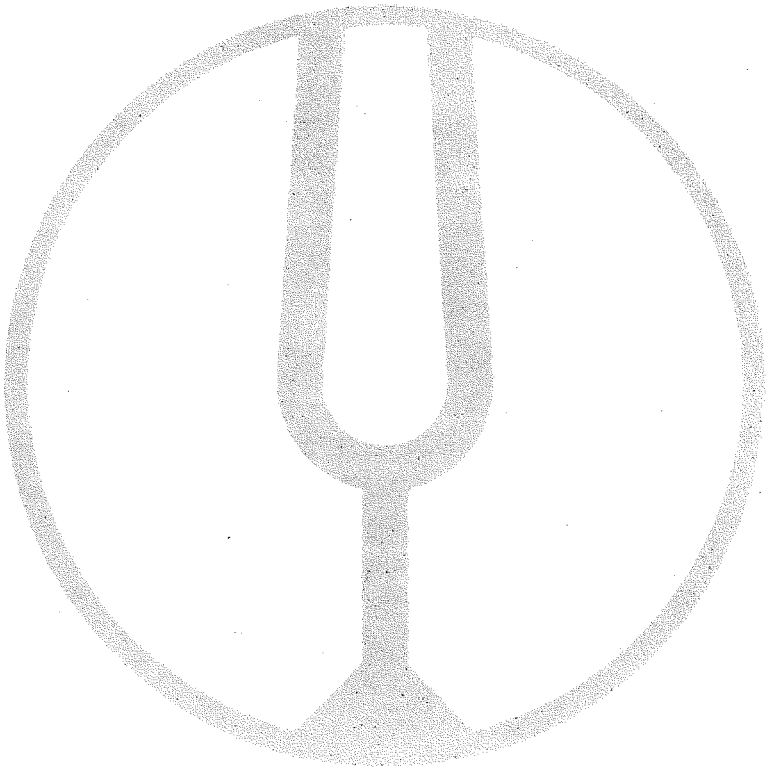
A CIA. SOUZA CRUZ IND. E COMÉRCIO
CUMPRIMENTA A SALA CECILIA MEIRELES
PELA ABERTURA OFICIAL DA
TEMPORADA DE CONCERTOS 1976

Com o intuito de cada vez mais participar de nosso movimento cultural e artístico, a Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio augura o maior êxito à Temporada de Concertos 1976, que ora se inicia.

FUNDAÇÃO DE TEATROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS

1976



Governador do Estado do Rio de Janeiro
FLORIANO PEIXOTO DE FARIA LIMA

Secretário de Educação e Cultura
MYRTHES DE LUCA WENZEL

Presidente da Fundação de Teatros do Estado do Rio de Janeiro
ADOLPHO BLOCH

Diretor da Sala Cecília Meireles
MYRIAN DAUELSBERG

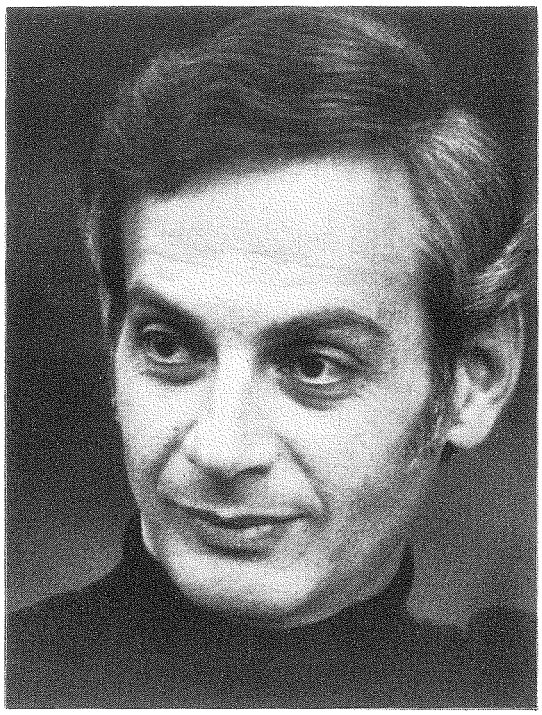
ELEAZAR DE CARVALHO

Depois de concluir o curso de regência na Escola Nacional de Música, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estudou ainda no Berkshire Music Center (Tanglewood, Estados Unidos), com Serge Koussevitzky, de quem se tornou posteriormente assistente, juntamente com Leonard Bernstein, e sucessor na cátedra de Regência, de 1951 a 1965.

Eleazar de Carvalho, que nasceu na cidade de Iguatu, no Ceará, tem os diplomas de Doutor em Música (DM), da Washington University (St. Louis, Missouri, EUA) e de Doutor em Letras e Humanidade (LHD), da Hoftra University (Hampstead, New York, EUA). É professor catedrático de Regência da Escola Nacional de Música da UFRJ, da South Flórida University (Tampa, Flórida, EUA) e da Julliard School of Music (New York, NY, EUA).

Alguns de seus ex-alunos ocupam hoje posição de destaque internacional, como Cláudio Abado (Itália), Zubin Mehta (India), Seiji Ozawa (Japão), Kennet Schermerhorn (EUA), Gustav Meier (Suiça), Harold Faberman (EUA), Serge Fournier (França), Oleg Kovalenko (URSS), Woun-Sik Lim (Coréia), David Woolbrige e Wim Morris (Inglaterra).

Diretor musical e regente titular da St. Louis Symphony Orchestra (St. Louis, Missouri, EUA), durante vários anos, Eleazar de Carvalho, é atualmente diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Já regeu as principais orquestras dos maiores centros musicais, em mais de três mil concertos. Integra a Academia Brasileira de Música e tem diversas condecorações, inclusive a Legião de Honra da França.



ALEXANDRE TRIK - baixo

Iniciou seus estudos de música aos 9 anos em curso de piano, que concluiu com distinção, e depois passou a estudar canto com o Professor Murillo de Carvalho. Em 1952 estreou com o cantor de ópera em "Os Contos de Hoffmann", na Temporada Lírica Nacional. Em prova de canto para solistas, promovida em 1955 pela Orquestra Sinfônica Brasileira, foi o primeiro colocado.

Em 1956 conquistou um prêmio de viagem à Europa, onde permaneceu dois anos. Em Milão foi muito elogiado quando deu um recital e em Paris participou da apresentação da "Criação", de Haydn. Diplomou-se em *mise-en-scène* pela Union Professionelle des Maitres du Chant Français. De volta ao Brasil foi solista da Orquestra Sinfônica Brasileira na "Missa da Coroação", de Mozart, e, na temporada de 1960, integrou o elenco da ópera "Assassínio na Catedral", de Ildebrando Pizzetti, em primeira audição na América do Sul. No concurso de canto de câmara organizado pelo Círculo de Arte Vera Janacópulos obteve o primeiro lugar, por decisão unânime do júri. Participou de diversos cursos internacionais de férias da Pró-Arte em Teresópolis e do júri de vários concursos de música. Integra o grupo de ópera de câmara do Estado do Rio de Janeiro.

MARIA LUCIA GODOY

São muitos os êxitos alcançados por Maria Lúcia Godoy, que, no início de sua carreira, se aperfeiçoou na Alemanha com Marguerite von Winterfeld, graças a uma bolsa de estudos que lhe foi concedida pelo governo alemão. Em extensa temporada que cumpriu nos Estados Unidos, em 1967 e 1968, foi solista da Philadelphia Orchestra e da American Symphony, atuando sob a regência de Leopold Stokowsky, no Lincoln Center e Carnegie Hall.

Cantou com as melhores orquestras brasileiras e com a English Chamber Orchestra, Philadelphia Orchestra, Houston Symphony, Tulsa Philharmonic, American Symphony, Detroit Symphony e Orchestre Nationale de l'Opera de Monte Carlo, sob a regência de maestros como Stokowsky, Vagenheim, Sixten Erhling, Ernest Bour, Franco Autori, Thomas Baldener, Clyde Roller e Miguel Ascensio.

Por iniciativa do Instituto Goethe de Munique percorreu, com a Orquestra e Coro de Colônia, toda a América Latina, numa apresentação de obras de compositores brasileiras de vanguarda. Foi premiada por sua interpretação nas óperas "Werther", de Massenet, "Barbeiro de Sevilha", de Rossini, e "Cosi fan tutte", de Mozart. Depois de cantar "Floresta Amazônica", de Villa-Lobis, em Monte Carlo, e de dar recitais em Paris, foi convidada por Peter Pears - maior intérrprete de Britten - para concertos em Aldebourgh, Inglaterra.

JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA PRADO

Iniciou seus estudos musicais com Dinorah de Carvalho, Camargo Guarnieri e Oswaldo Lacerda e diplomou-se pelo Conservatório Musical de Santos, sua cidade natal. De 1969 a 1973 aperfeiçoou-se na Europa com Olivier Messiaen e Nadia Boulanger. De 1973 a 1974 dirigiu o Conservatório Municipal de Cubatão e em 1974 passou a lecionar composição no Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP.

Editadas pela Tonos Darmstadt, suas obras têm sido executadas por artistas de renome internacional e estão incluídas no repertório de conjuntos com o Quarteto de Cordas da Universidade de Brasília, Quarteto de Cordas Endres (Alemanha e Chilingirian String Quartet (Inglaterra).

A característica marcante de sua linguagem é a presença de uma intuitiva exuberância, aliada a uma disciplinada organização dos elementos sonoros.

"Aurora", dedicada a Sônia Muniz, teve sua estréia em setembro de 1975, no Festival Internacional de Outono de Varsóvia", em versão para dois pianos, por Sônia Muniz e o autor. A obra divide-se em seis partes, num crescendo contínuo. A primeira começa com o piano solista, pianíssimo. O movimento seguinte tem predominância do quinteto de sopros, solista e o quarteto de sopros da orquestra. Seguem-se glissandos que levam ao fortíssimo dos metais, um diálogo do piano com eles, cordas em surdina e o piano em aspiral ascendente, concluindo com piano solo e três intervenções no superagudo. "Aurora" é um canto à luz.

GLÓRIA QUEIROZ - meio-soprano

Concluiu seus estudos musicais na Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e em 1951 conquistou o primeiro prêmio em concurso de canto do Teatro Experimental de Ópera do Rio de Janeiro. A Associação Brasileira de Críticos Teatrais do Rio de Janeiro distinguiu-a com a Medalha de Ouro, como melhor cantora lírica de 1960, e a Sociedade de Artistas Líricos Brasieliros outorgou-lhe a medalha e o diploma Alberto Nepomuceno. Em 1965 o Governador do Estado da Guanabara concedeu-lhe a medalha e o diploma do Mérito Carlos Gomes, por serviços prestados à cultura e à arte.

Orientada pelo maestro Francisco Mignone, iniciou-se na música de câmara. Como meio-soprano integrou a companhia de ópera de cantores brasileiros que se apresentou nas cidades de Bogotá, Cáli e Medellin, na Colômbia. Convidada a atuar em Portugal, em 1967, difundiu a música brasileira em concertos realizados em Lisboa, Évora e Funchal. Participou da interpretação de várias óperas e integrou júris de concursos nacionais de canto.

ALBERTO NEPOMUCENO

Nasceu em Fortaleza, Ceará, e passou a juventude em Recife, onde aprendeu música com seu pai e participou de concertos e recitais. Mudou-se para o Rio antes de ir para a Itália e a Alemanha, onde frequentou o Conservatório de Santa Cecília, em Roma, e o Conservatório Stern, em Berlim. Fez também um curso especial de órgão com Alexander Guilmant, em Paris.

Em 1895 assumiu a cátedra de órgão do Instituto Nacional de Música e, no ano seguinte, a direção da Orquestra da Sociedade de Concertos Populares. Diretor do Instituto, hoje Escola de Música da UFRJ, demitiu-se em 1916, em protesto contra a rumorosa interferência política da Presidência da República em concurso de provas cuja banca examinadora presidia. Morreu em 1920, no Rio.

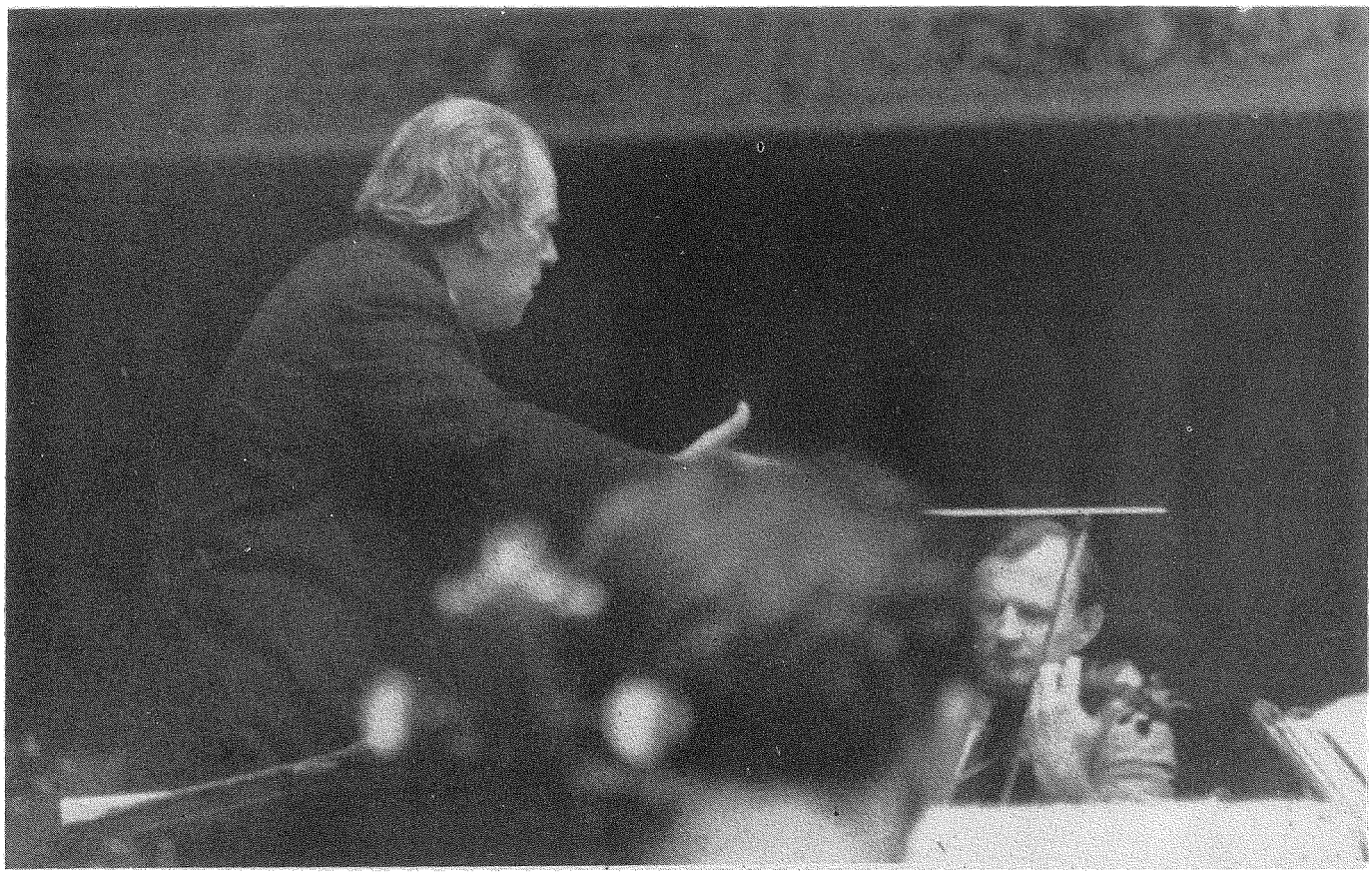
A "Sinfonia em Sol menor", única que escreveu, foi iniciada quando ele tinha 30 anos de idade - no verão de 1894, em Berlim - e concluída um ano mais tarde, em Paris. Foi apresentada num dos "Concertos Populares", no Rio, a 1º de agosto de 1897.

Dividida em quatro movimentos, a obra compreende a instrumentação normal para grande orquestra. O primeiro movimento encerra um pensamento altivo e dramático; o segundo, em compasso quaternário, é um dos mais inspirados de toda a obra de Nepomuceno; o terceiro é um filigranado scherzo de alegria desinibida, graciosa, contagiante; e o final é de um colorido magnífico, iniciando-se em marcha incisiva.

JOSÉ JOAQUIM EMÉRICO LOBO DE MESQUITA

Segundo Curt Lange, "este misteriosos músico faz parte do grupo de compositores que atuaram durante o apogeu econômico e cultural de Minas Gerais, aproximadamente entre 1760 e 1800". Há provas de sua passagem por Diamantina (então Arraial do Tejuco) entre 1831 e 1838 e de sua atuação como organista da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a mais rica do lugar. Em meados de 1798 Lobo de Mesquita decidiu abandonar o Arraial do Tejuco, após 20 anos consecutivos de atividades. Por algum tempo nada soube de seu paradeiro. Em investigação feita no Rio de Janeiro, Lange encontrou provas de seu falecimento na cidade em 1805.

Sua obra "Tércis", composta em 1793, foi recopiada por meio de negativos, acrescida de um baixo contínuo e revista, em termos de execução contemporânea, por Olivier Toni. Composição para solistas, coro, orquestra de corda e contínuo, é um dos mais belos documentos conservados até agora. Tem três momentos bem definidos. A primeira parte, em Si bemol maior, escrita em 9/8, com acentuado caráter dançante, poderia ser executada isoladamente, mas é elemento integrante de uma trilogia indivisível, embora seguida por duas outras, em Sol maior. Acredita-se que a segunda parte dessa simples e admirável composição, com um "Pai Nosso" e uma "Ave Maria", em língua portuguesa, fato inusitado e mesmo desconcertante para a Capitania Geral de Minas Gerais, seja uma das mais espontâneas e insuperáveis páginas de José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita, pela fluência melódica e magistral aproveitamento da língua em seu delineamento agógico. A terceira parte, também em Sol maior, é um dueto em 3/4, no mesmo metro das duas orações, com texto do "Gloria Patri".



Em 1955 ensaiando com a Orquestra Sinfônica de Viena
(Foto inédita — MVL)

HEITOR VILLA-LOBOS

"Considero minhas obras cartas que escrevi à posteridade, sem esperar resposta", disse Villa-Lobos. Carioca, ele iniciou os estudos com o pai, Professor Raul Villa-Lobos, com quem começou a tocar violoncelo e clarineta, já dedilhando o violão. Aos 12 anos, quando o pai morreu, passou a ganhar a vida como violoncelista. Logo começou a frequentar os "chorões" da época, também chamados "seresteiros". Esse contato com a música popular urbana marcou indelevelmente sua obra.

Aos 20 anos iniciou estudos de música erudita mas logo os abandonou. Viajou pelo Norte e o Centro do Brasil, pesquisando folclore, e na volta deu seu primeiro concerto no Rio. Iniciou então sua fase de criação de caráter bem brasileiro, de que são exemplos os poemas sinfônicos "Amazonas" e "Uirapuru". Na época compôs várias sinfonias e participou da Semana de Arte Moderna, em São Paulo.

Em 1923 viajou pela primeira vez para a Europa e impôs-se rapidamente, naquele Continente, como criador original. Depois de sucessivas viagens à Europa voltou ao Brasil, em 1930, para iniciar um grande movimento de educação musical nas escolas do Distrito Federal. Visitou vários países sul-americanos e os Estados Unidos, onde sua obra já era executada. Passou sua vida compondo, regendo orquestras em vários pontos do mundo e ensinando. Morreu no Rio em 1959.

Em sua vasta produção os estudiosos destacam os Choros nº 10, classificando-o de grandioso. A obra tem uma intervenção coral da bela canção de Catulo Cearense.

UM ENCONTRO COM QUATRO PERÍODOS DA MÚSICA BRASILEIRA

Sexta-feira, 2 de abril, 21 horas

I

JOSÉ JOAQUIM EMÉRICO LOBO DE MESQUITA

- Tercis
  - Diffusa est gratia
  - Padre Nosso e Ave Maria
  - Gloria Patri

Solistas:

MARIA LUCIA GODOY, soprano
GLORIA DE QUEIROZ, meio-soprano
ALEXANDRE TRIX, baixo

ALBERTO NEPOMUCENO

- Sinfonia em Sol Menor
  - Allegro
  - Andante adagio
  - Presto
  - Intermezzo
  - Allegro con fuoco

II

JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA PRADO

- Aurora
  - para piano e Orquestra

Solista: ALMEIDA PRADO
(1ª audição mundial)

HEITOR VILLA-LOBOS

- Choros nº 10
  - para Orquestra e Coro Misto

Regente: ELEAZAR DE CARVALHO

ORQUESTRA SINFONICA DO TEATRO MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO
CORO DO TEATRO MUNICIPAL

CORO DO TEATRO MUNICIPAL

Maestro do Coro: Zuinglio Faustini

Sopranos

Ivete Soares Trevisol, Rosa Medeiros, Leonor Barnabé Calo, Silda Folgado España, Rita Alves Ribeiro Paixão, Doralice Soares de Lemos, Salomé Cutello, Alcidéa de Almeida D'Amato, Rosa Gonçalves, Helena Pimentel Vianna, Marieta Ferreira Fuchs, Alice Velon Ribeiro, Corina Medeiros de Carvalho, Thereza Fernandes de Moura, Zita Maria Veiga, Izabel Ramos, Dyrce Lêda Dutra Velloso, Helena Schanabl, Ivone Lins de Nazareth, Lauricy Lourdes Avila Prochet, Luzia Ferreira Marques Mathias, Antonietta Panfili de Amorim, Cecilia Soutto Mayor Chaves, Emar Bandarra Guimarães, Lucy Teixeira Pinto Nogueira, Maria Thereza Viração, Maria Vanda Spinelli, Ruth Staerke, Dulse Pessanha Ramos, Liége Guimarães Lins, Terezinha Mendes de Oliveira, Maria da Conceição Gonçalves, Hilda Aparecida de Oliveira, Maria Helena Rosa de Oliveira.

Mezzo-Sopranos

Maria de Lourdes Ferreira, Maria da Conceição Barros, Ione Sartini, Ruth Cardoso Machado, Angela Maria Barros Aleluia, Leonina Maria Costa de Paula, Oneida Fonseca Marques, Maria de Lourdes Gonçalves Magalhães, Martha Torres Silva, Siênia Maria Couto Jeanrenaud, Vera Lacê de Assis Moura, Terezinha Navarro Serpa.

Contraltos

Zélia Soares, Leny da Silveira Gomes, Adelaide Pinto Ferreira, Elder de Noronha, Dulcinéa Narciza Leite, Nilda Bahía Lackner, Vera Ivette Pereira Lucas, Yara Porto, Lêda Cintra, Zuleida Gomes, Maria Helena Raposo Costa, Célia Alves da Silva, Raquel Calazans de Souza, Silés Stoppato Esteves, Yêdda Agnese Leitão da Cunha, Júlia Olga Mosciaro Rastaldo.

Primeiros Tenores

Hermes Botelho, Ernani Loureiro, Neilton da Costa Martins, Izauro Camino Lopes, Salvatore Aiello, Adno Dolenti, Arnaldo Gleck, Marcos Costa Vieira, Newton Ferreira da Silva Ferruggini, Álvaro Mendes, Marciano Galindo Martin Júnior, Nicolino Cupello, Mário Paulo de Tolla Filho, Luigi Santoro, Victor Prochet, Humberto Belvedere, Daniel Félix de Souza.

Segundos Tenores

Luiz Gilberto Tozzi, Onofre Gomes, Edmundo Leal, João D'Angelo, Célio Gonçalves, Ruy França de Almeida, Joel Teles de Souza, Jair Sbruzzi Soares, Sérgio da Silva Araujo Ferreira, Godofredo Gonzaga da Trindade, Murillo da Costa Porto, Raul de Oliveira Mattos.

Barítonos

Camilo Alves de Bastos, Hélio Corrêa de Paiva, Paulo Alberto dos Santos Bastos, Amado Rescala, Jonas Travassos, Ataíde Beck, Francisco Pereira Consanção, João de Jesus Boaventura, Valdir de Paula Ribeiro, José Roque, Erley José de Freitas, Nelsino Belchior dos Santos, João Castelo.

Baixos

Júlio Nunes Ferreira, Emanoel Nunes Ferreira, João Carlos Dittert, Júlio Andermann, Waldyr Tambasco, Walter Felisbino Pinheiro, Helvécio Garrido Alvarez, José Américo de Assis Costa, Josué Ferreira Martins da Silva, Luiz Pereira do Nascimento Junior, Sérgio Rodrigues de Freitas, Geraldo Fernando da Costa, Mário Leite de Paris, Amaro Duarte, Manuel José da Fonseca Páscoa.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Maestro Titular: MARIO TAVARES
Maestro Adjunto: HENRIQUE MORELENBAUM

VIOLINOS

Giancarlo Pareschi (Spalla)
Alfredo Vidal
Marcello Pompeu Filho
João Daltro de Almeida
André Charles Guetta
José Alves da Silva
Virgilio Arraes Filho
Octavio Miranda Ilha
Nathercia Teixeira da Silva
Arthur Bove
Ricardo Wagner Benicio de Abreu
Homero Gelmini
Abraham Chimanovitch
Walter Hack
Otavio Valadares Carabrava
Adolpho Pissarenko
Alvaro Vetere
Carmelita de Almeida Reis
Aizik Meilach Geller
José Dias de Lana
Cinira Roubaud Million
Edgar Gomes Teixeira Pinto
Robert Edouard Jean Arnaud
Maria Theresa Martins de Almeida Rosa
Gentil Dias
Wilson José de Assis Teodoro

VIOLINOS

Astrogildo de Almeida Reis Filho
Alfredo Carlos Castanheira Damasio

VIOLAS

Edmundo Blois
Nelson Batista de Macedo
Murilo da Silva Loures
Guido Cantelli
Maria Léa de Magalhães Lugão
Ana Maria Chablez Scherer
Bedrich Preuss
Arlindo Figueiredo Penteado
Geza Kiszely

VIOLONCELOS

Eugen Ranevsky
Watson Clis
Alceu de Almeida Reis
Ana Bezerra de Melo Devos
Giorgio Bariola
Atelísia de Salles
Lucio de Souza

CONTRA-BAIXOS

Renato Sbragia
Sandrino Santoro
Nelson Cristiano Ribeiro Porto
Geraldo Gomes
Elio Vettorello
Luiz Antonio da Silva Rocha

FLAUTAS

Lenir Siqueira
Eugenio de Assis Bezerra Martins
Carlos Seabra Rato (Flautim)

OBOÉS

Braz Limonge Filho
Kleber de Souza Veiga
José Cocarelli (Corne-Inglês)

CLARINETAS

José Cardoso Botelho
Paulo Gonçalves de Moura
Hildebrando Moreira de Araujo
Giuseppe Sergi (Clarone)

FAGOTES

Angelo Ferreira Pestana
Noel Louiz Leon Devos
Airton Lima Barbosa
Oswaldo Del Cima (Contra-fagote)

TROMPAS

Jayro Ribeiro
João Geronimo Menezes
Luiz Candido da Costa
Carlos Gomes de Oliveira
Almir de Oliveira

TROMPETES

José Pinto
Benedicto Barbosa
Rubens Geroldi Brandão
Hamilton Pereira Cruz
Darcy da Cruz
Heraldo Reis

TROMBONES

Edmundo Maciel Palmeira
Waldemar Gonçalves de Moura
Jessé Sadoc Alves do Nascimento
João Luiz Maciel
Lamartine Carlos Gimenez

TUBA

Luiz Paulo da Silva

TIMPANOS

Hugo Tagnin

PERCUSSÃO

Edgar Nunes Rocca
Emilio Augusto Gama

XILOFONE e VIBRAFONE

José Claudio das Neves

HARPA

MARIA CÉLIA MARQUES MACHADO

PIANO e CELESTA

Murilo Tertuliano dos Santos

TEMPORADA DA SALA CECILIA MEIRELES

1976

CICLOS ESPECIAIS

- *Ciclo "Música de Câmera"* - De Abril a Outubro
- *Panorama do Piano Brasileiro* - De Abril a Julho
- *Ciclo Brahms* - Junho e Julho
- *Ciclo Haendel-Bach* - em convênio com o JORNAL DO BRASIL e GOETHE INSTITUT - De 6 a 14 de Agosto
- *Ciclo do Violino* - De Maio a Agosto
- *Série "Domingo Jovem"* - Outubro
- *Série "Música Viva"* - 1ª Quinzena de Novembro

Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal

8 Concertos Sinfônicos: Do Barroco ao Contemporâneo

Série Vesperal

Todas às Sextas-feiras a partir de 7 de Maio, às 18 horas

MAIO

7 - ROBERTO DE REGINA E FELIPE SILVESTRI. Obras de Couperin
14 - JOSÉ CARLOS COCARELLI (Piano)
21 - ORQUESTRA SINFONICA DO TEATRO MUNICIPAL. Regente: ALCEO BOCCHINO
Solista: JOSÉ BOTELHO (Carineta)

Próximos Concertos

ABRIL -

3, às 21 horas - CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Regente: ELEAZAR DE CARVALHO. Solistas: MARIA LUCIA GODOY, GLORIA QUEIROZ, ALÉXANDRE TRIK e ALMEIDA PRADO. Repetição.

5, às 21 horas - Ciclo "Música de Câmera". 1° Concerto. CONJUNTO ARS BARROCA.

6, às 21 horas - Recital de cravo - E. HASHIMOTO (Japão). Entrada Franca.

9, às 21 horas - Concerto Comemorativo aos 85 anos do JORNAL DO BRASIL. ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regente: ISAAC KARABTCHEVSKY. Solista: ARTHUR MOREIRA LIMA, pianista.

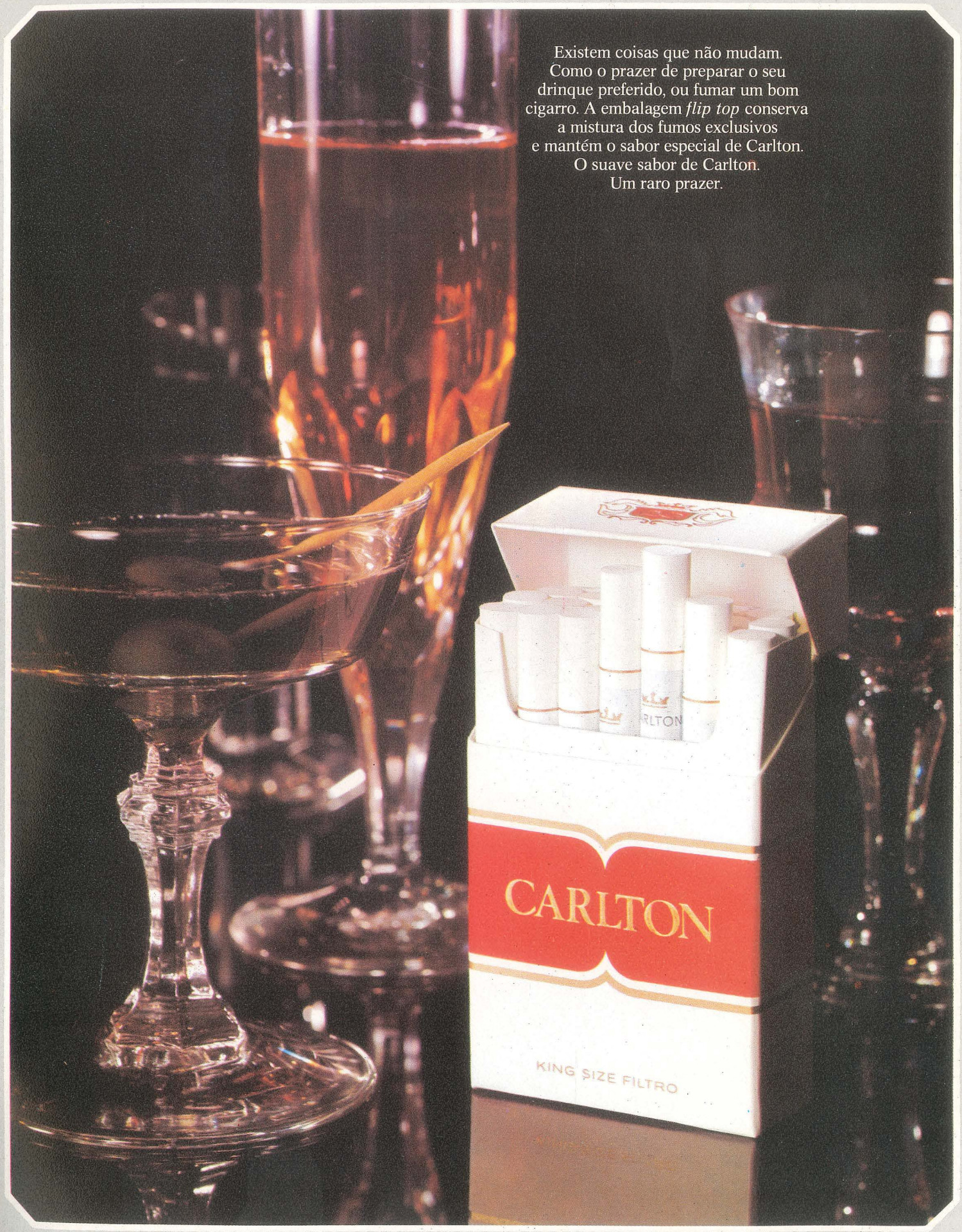
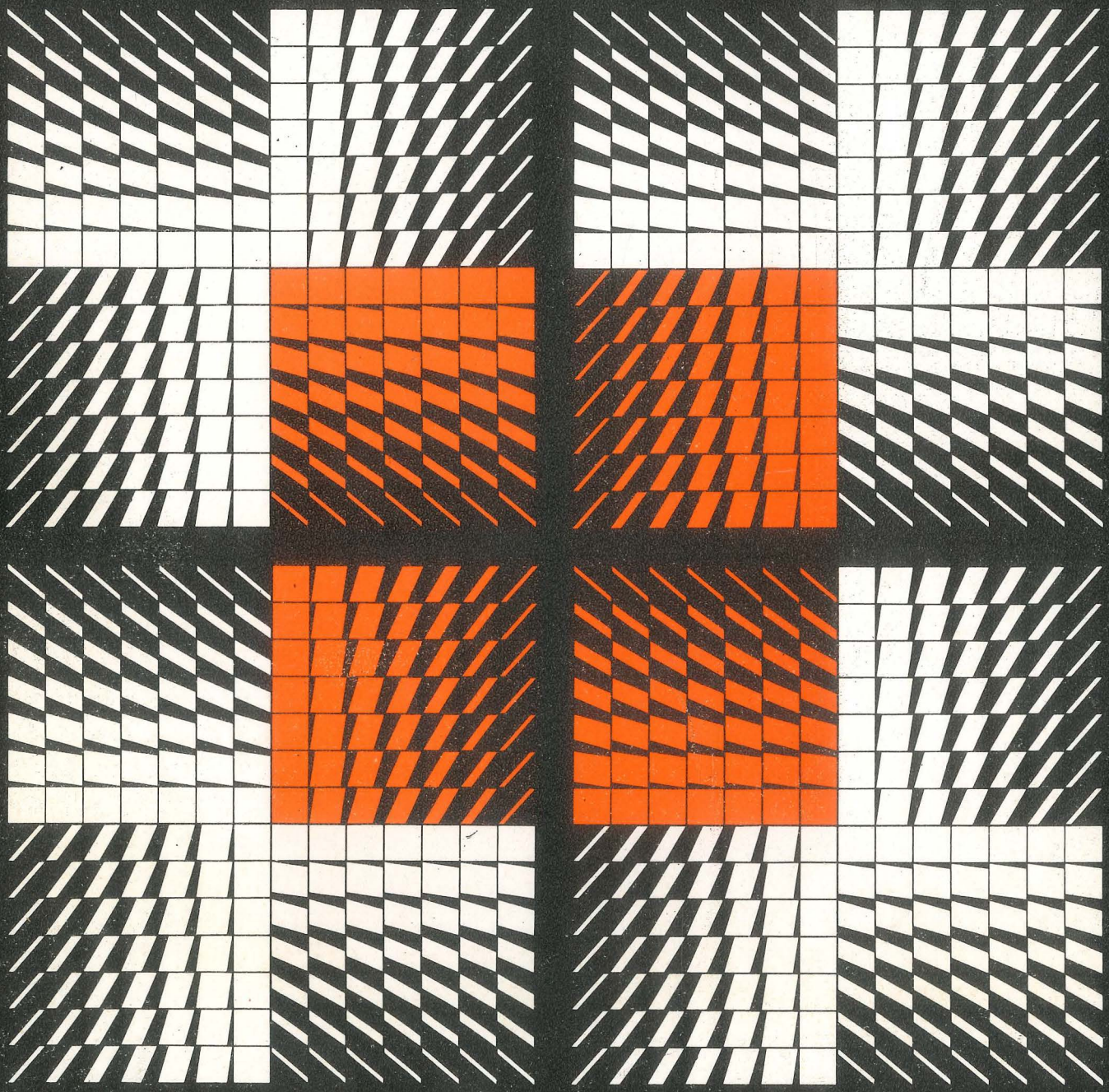
11, às 21 horas - ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Regente: HENRIQUE MORELENBAUM. Solistas: ARNALDO ESTRELLA, FERNANDO LOPES, LIEGI TOSI, ANGELA BARROS, RUTH STAERKE, MÁRIO TOLLA.

13, às 21 horas - "MATINAS DE FINADOS" do Padre JOSÉ MAURICIO (para 8 vozes em dois coros com acompanhamento de órgão). ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL. Regência: CLEOFE PERSON DE MATTOS.

Iazid Thame

Ao inaugurar sua temporada musical de 1976 a Sala Cecília Meireles expõe em seu foyer criações de um dos grandes artistas plásticos brasileiros de hoje, Iazid Thame. São estandartes em fibra prensada gentilmente cedidos por Thame, segundo o qual a arte gráfica, em que expressa e define sua obra artística, tem também a musicalidade que a Sala propõe ao público. Autodidata, Iazid Thame começou a expor em 1960, ao participar do IX Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro e do 1º Salão de Artes do IBEU. No Brasil fez diversas exposições individuais e coletivas, tendo participado mais de uma vez do Salão Nacional de Arte Moderna. No exterior, foi um dos artistas incluídos em exposição de arte contemporânea brasileira em Milão, Brescia, Berna, Genebra, Barcelona, Viena e Haia; e participou da 1ª Bienal de Artes Gráficas de Cáli, Colômbia; da Bienal de Artes Gráficas em Florença, Itália; da coletiva "Arte Gráfica Brasileira de Hoje", na Espanha; da coletiva "28 Artistas do Brasil", de Lima, Bogotá, Caracas e La Paz; e da coletiva Gravadores Brasileiros, em Berlim. Participou ainda da Bienal Internacional de São Paulo e de várias outras exposições, no Brasil e no exterior. A Sala Cecília Meireles agradece sua colaboração.

Carlton–um raro prazer.



QUALIDADE SOUZA CRUZ